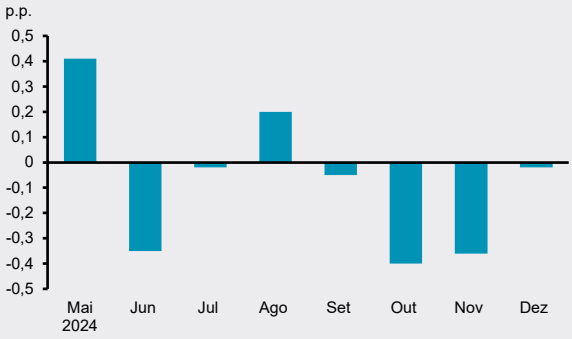
Enchentes no Rio Grande do Sul e preços na região metropolitana de Porto Alegre

No final de abril e início de maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul (RS) foi atingido por fortes chuvas, que provocaram enchentes de grandes proporções. Além da tragédia humanitária, houve significativos impactos econômicos.[1] A grande dificuldade de realizar deslocamentos provocou interrupção temporária na produção industrial, no comércio e nos serviços, bem como dificultou a distribuição dos produtos já acabados disponíveis nos estoques, tanto industriais quanto agrícolas. A situação gerou um desequilíbrio temporário entre oferta e demanda em vários segmentos, impactando os preços.

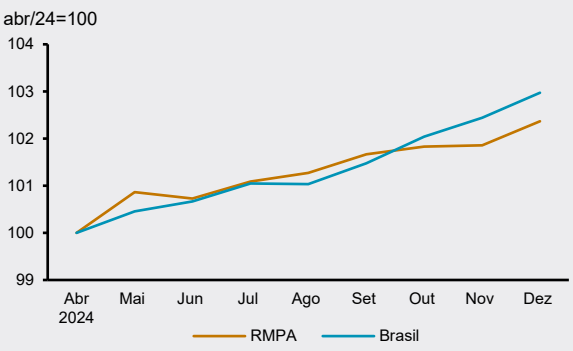
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) mostrou diferenças no comportamento dos preços em comparação com o restante do país. Em maio, o IPCA da região foi 0,41 p.p. maior que o do consolidado nacional. No entanto, no mês seguinte houve devolução quase total dessa diferença (0,35p.p.). Adicionalmente, no restante do ano, os preços na região continuaram com variações menores do que no consolidado nacional. No acumulado de maio a dezembro, a alta de preços na RMPA foi 0,6 p.p. menor do que no Brasil como um todo.

Gráfico 1 – IPCA - Diferença entre RS e Brasil



Fonte: IBGE, elaboração BC

Gráfico 2 – IPCA

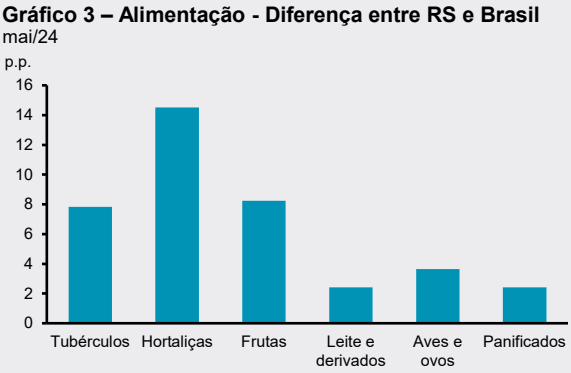


Fonte: IBGE

A elevação mais forte dos preços na RMPA em maio foi liderada pelos produtos alimentícios, cujos preços subiram quase 3 p.p. a mais que a média do Brasil (3,64%, ante 0,66%). Quase todos os itens do grupo alimentação apresentaram variações maiores na região. Os produtos *in natura*, por serem mais perecíveis, foram os mais afetados. Também apresentaram contribuições significativas para a diferença os itens leites e derivados, aves e ovos (particularmente, a carne de frango) e panificados. Em junho, a maior parte dos preços dos alimentos na RMPA subiu menos do que no país. Apenas hortaliças e verduras continuaram a aumentar com mais intensidade. Grande parte dos itens do segmento mostrou queda de preços, contribuindo para a deflação do índice agregado da região metropolitana no mês. O segmento continuou apresentando deflação nos três meses seguintes, terminando o ano com nível de preços pouco abaixo do verificado em abril.

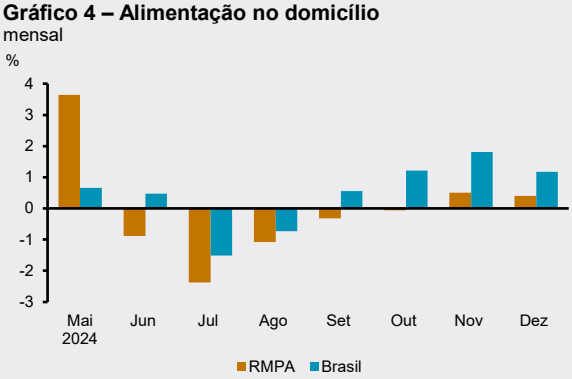
1/ O impacto das enchentes de maio sobre a economia gaúcha é discutido em outras seções deste Boletim, em particular no boxe Impactos das enchentes de maio na atividade econômica e no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul. Além disso, o tema foi discutido pelo BC no boxe Impactos iniciais das enchentes na atividade econômica do RS no Relatório de Inflação de junho de 2024; no Relatório de Inflação de setembro de 2024 (ver subseção do sobre atividade econômica no capítulo 1); no Relatório de Estabilidade Financeira de novembro de 2024 (ver seção 2.1, inclusive o boxe "Estimativa de impacto das enchentes no RS"); e no texto Enchentes no RS e distribuição espacial das empresas, de autoria de Rodrigo de Sá da Silva, publicado no BC Blog em 11.06.2024.

Gráfico 3 – Alimentação - Diferença entre RS e Brasil



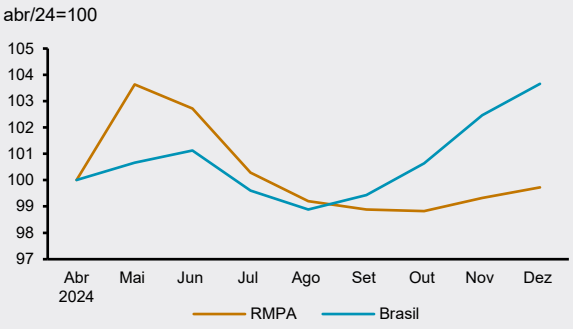
Fonte: IBGE, elaboração BC

Gráfico 4 – Alimentação no domicílio



Fonte: IBGE

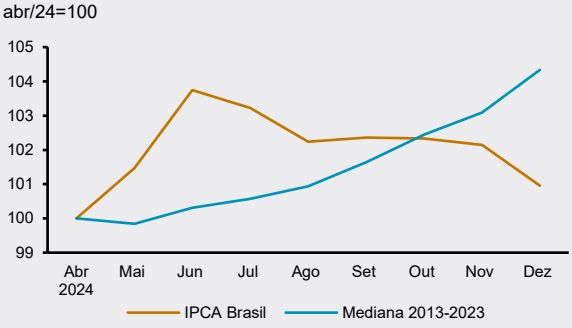
Gráfico 5 – Alimentação no domicílio



Fonte: IBGE

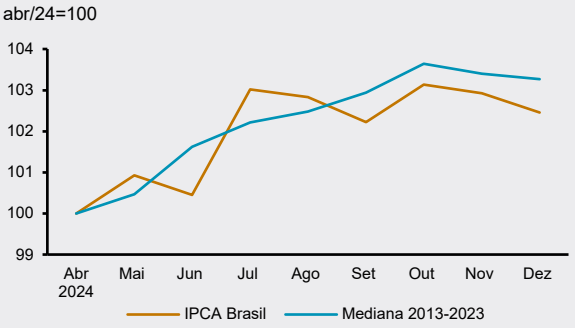
O RS é importante produtor de arroz e trigo e houve grande preocupação com o abastecimento desses produtos, com possível impacto em âmbito nacional. No entanto, no momento das enchentes, a colheita de arroz já estava praticamente finalizada, levando a perdas limitadas. Os maiores impactos decorreram de atraso na distribuição desse produto, devido às restrições de transporte, gerando limitação de oferta no primeiro momento. O preço do arroz aumentou mais que o padrão histórico[2] em maio e junho, mas, com a normalização da distribuição e a perspectiva de uma boa safra em 2025, recuou no segundo semestre, mais do que compensando a diferença acumulada naqueles dois meses. Já no caso do trigo, a grande preocupação foi com o possível atraso no plantio, que no estado ocorre entre maio e julho, o que poderia prejudicar a safra a ser colhida a partir de outubro. No entanto, apesar do pequeno atraso que se efetivou, não houve prejuízo relevante à safra gaúcha, uma vez que as condições climáticas foram mais favoráveis do que na safra anterior, aumentando a produtividade.[3]

Gráfico 6 – Arroz



Fonte: IBGE, elaboração BC

Gráfico 7 – Farinha de trigo



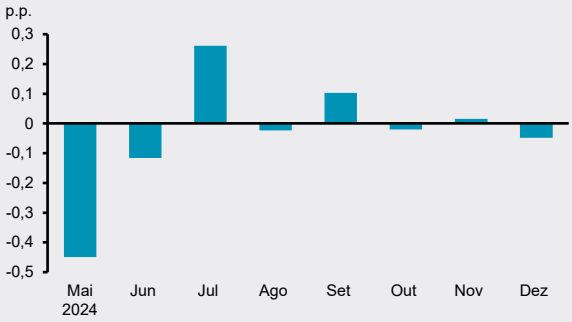
Fonte: IBGE, elaboração BC

2/ Como referência de padrão histórico foi usada a média das variações mensais entre 2013 e 2023, excluindo os anos de 2020 e 2021, muito influenciados pelo impacto da pandemia de Covid-19. Adicionalmente, foram excluídas as duas maiores e as duas menores variações de cada mês no período.

3/ Segundo dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produtividade das lavouras de trigo no Rio Grande do Sul foi de 2.781 kg/ha em 2024, próxima à média de 2.805 kg/ha do período 2018-2022 e muito superior aos 1.751 kg/ha de 2023, quando houve quebra da safra.

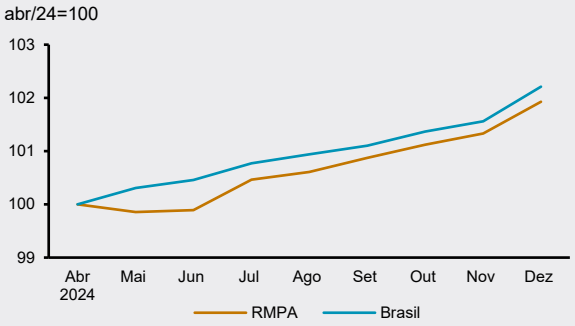
Diferentemente do segmento de alimentação no domicílio, os preços dos bens industriais apresentaram queda na RMPA no mês de maio, em contraposição à elevação no agregado nacional. Esse segmento abrange uma grande variedade de produtos, que foram afetados de maneiras diferentes, fazendo com que os comportamentos dos subitens fossem muito divergentes. Houve alta mais forte que a média nacional em artigos de limpeza, alimentos para animais e artigos de papelaria.[4] Por outro lado, os preços de veículos novos e suas peças e acessórios, artigos de residência, aparelho telefônico e produtos de higiene pessoal apresentaram variações mais modestas do que no consolidado nacional. Nos meses seguintes, particularmente entre junho e setembro, houve uma reversão desses movimentos: o primeiro grupo variou menos e o segundo variou mais, em comparação à média nacional. Como exceção, verifica-se o comportamento dos preços de vestuário e colchão. Ambos seguiram com variações abaixo da média nacional durante quase todo o ano, possivelmente devido ao recebimento de doações, que podem ter limitado a demanda por itens do comércio local.

Gráfico 8 – Bens industriais - Diferença entre RS e Brasil



Fonte: IBGE, elaboração BC

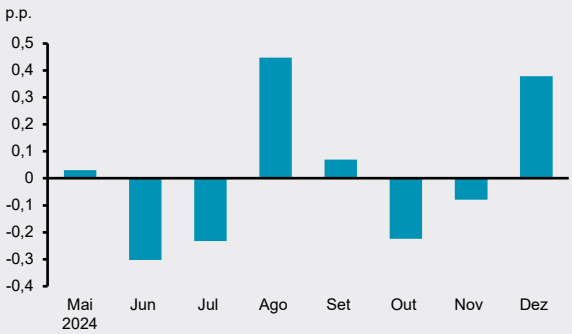
Gráfico 9 – Bens industriais



Fonte: IBGE

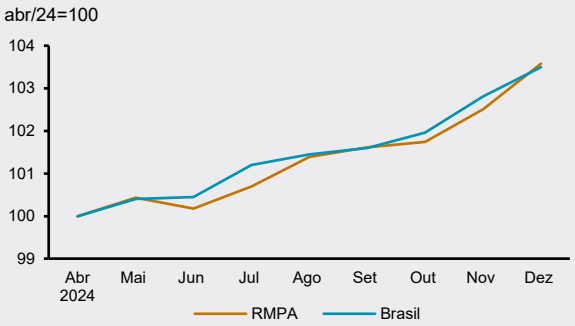
No segmento de serviços, embora a variação agregada tenha sido similar na RMPA e no consolidado nacional, a abertura por subitens revela alguns impactos das enchentes. Por exemplo, a demanda por restaurantes, academias de ginástica e estacionamentos foi afetada negativamente, levando à queda ou estabilidade de preços em um primeiro momento. Os preços de hospedagem e pacote turístico também chegaram a recuar, evidenciando o impacto das enchentes sobre o turismo na região. Por outro lado, tarifas de transporte por aplicativos aumentaram temporariamente, com maior demanda e menor oferta associadas à grande quantidade de veículos danificados. Com a recuperação da região, os preços de serviços cresceram um pouco mais rápido na RMPA que no restante do país, de forma que no acumulado entre maio e dezembro, as variações de preços dos serviços em Porto Alegre e no Brasil foram praticamente idênticas.

Gráfico 10 – Serviços - Diferença entre RS e Brasil



Fonte: IBGE, elaboração BC

Gráfico 11 – Serviços



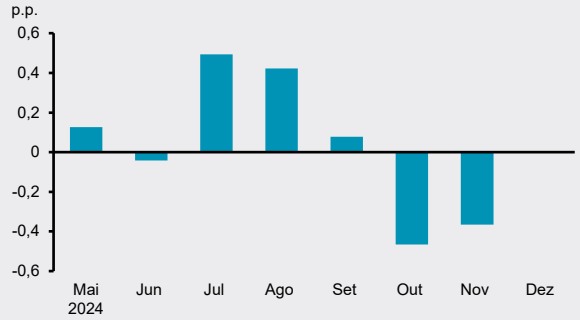
Fonte: IBGE

Nos preços administrados, houve esforço em alguns itens para mitigar o impacto econômico à população atingida. O reajuste das tarifas de energia elétrica de uma das distribuidoras que atendem a região foi

4/ O item reparos, que apresentou, em maio, variação um pouco maior no estado, também pode ter sido afetado. No entanto, materiais básicos (cimento, tijolo, areia), mais necessários no início da reconstrução, não fazem parte da cesta do IPCA para a região de Porto Alegre. Além disso, a variação do subitem mão de obra, com peso relevante no item reparos, é considerada idêntica para todas as regiões metropolitanas e capitais pesquisadas, conforme metodologia do IPCA.

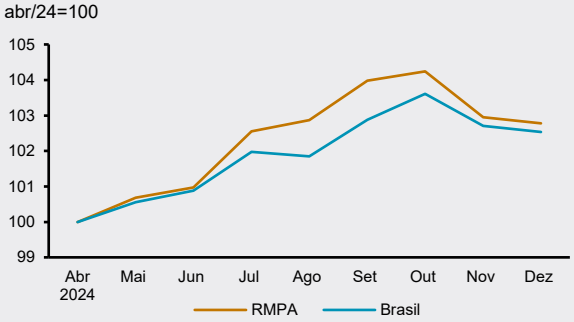
adiado de junho para agosto e parte das altas de distribuidoras atingidas foram postergadas para processos tarifários futuros. Houve ainda a postergação do reajuste de água e esgoto[5] de uma das concessionárias da região e a isenção de pedágio nas rodovias durante parte do mês de maio. Entretanto, os preços da gasolina e, principalmente, do gás de botijão, mesmo sem terem sofrido reajustes nas refinarias, tiveram, em maio, altas bem maiores do que em outras regiões do país – diferença que pode estar associada a dificuldades logísticas, que limitaram a oferta dos produtos. Essas altas mais intensas foram compensadas nos meses seguintes e, no acumulado de maio a dezembro, a variação dos preços administrados em Porto Alegre foi quase a mesma que a verificada no país.

Gráfico 12 – Administrados - Diferença entre RS e Brasil



Fonte: IBGE, elaboração BC

Gráfico 13 – Administrados



Fonte: IBGE

Em suma, as enchentes de abril e maio no Rio Grande do Sul tiveram impactos relevantes de curto prazo nos preços da região. No entanto, já em junho, houve devolução quase total da diferença constituída no mês anterior e, no acumulado entre maio e dezembro, os preços na região subiram menos que no agregado nacional. Adicionalmente, os preços nacionais do arroz e do trigo, culturas que têm o Rio Grande Sul como importante produtor, também só foram afetados no curto prazo. No caso do arroz, a colheita já estava quase finalizada quando ocorreram as inundações. Em relação ao trigo, apesar da menor área semeada e do atraso para iniciar o plantio, condições climáticas mais favoráveis aumentaram a produtividade no estado, restringindo o impacto nos preços.

5/ O reajuste das tarifas de água e esgoto de uma das concessionárias da região foi postergado de jul/24 para jan/25. Foram concedidas ainda isenções temporárias a grupos e categorias específicas, que não foram captadas pelo IPCA, por não configurarem alterações tarifárias de repercussão geral.